

NUNCA ESTIVEMOS TÃO AMEAÇADOS

É mobilização de todos ou o fim da Convenção Coletiva

Conferência Interestadual aprova unidade e participação de toda a categoria na luta para garantir o emprego, preservar os direitos e defender a democracia

Foto: Nando Neves



Adriana Nalesso: “Temos de ampliar o diálogo com a categoria e mostrar que, sem participação e a mobilização de todos, nossos direitos e conquistas estão ameaçados”.

A 20ª Conferência Interestadual dos Bancários, realizada na sexta e sábado, dias 18 e 19 de maio, em Três Rios, apontou um consenso para a sobrevivência da própria categoria: bancários e bancárias

precisam estar unidos e participar ativamente da campanha nacional deste ano. Mas isto não basta. É preciso mobilização nas ruas e consciência na hora do voto. Este é o único caminho para derrotar

o projeto, em andamento desde o golpe que levou Temer ao poder, de retirada de direitos, achatamento salarial, demissões em massa e precarização do trabalho. Na avaliação dos sindicalistas, nunca a

Convenção Coletiva de Trabalho, cujo atual acordo expira no dia 31 de agosto deste ano, esteve tão ameaçada. A democracia e o estado democrático de direito também estão em perigo no país. O lema “Lula Livre, Fora Temer” foi uma constância nos discursos e manifestações dos participantes.

EXTINÇÃO DE DIREITOS

Mais de 60% dos direitos e conquistas da categoria correm risco de serem alterados ou extintos. Há uma explicação: com a nova legislação trabalhista os banqueiros podem tudo: terceirizar, demitir em massa, precarizar ainda mais as condições de trabalho e individualizar acordos e todos sabem que o empregado é a parte mais frágil das relações de trabalho. Mas a Conferência apontou uma saída: a unidade e a participação de todos na campanha nacional da categoria, pressão popular nas ruas e consciência política na hora de votar, escolhendo representantes comprometidos com os trabalhadores.

Confira mais detalhes da Conferência Interestadual nas páginas 2 e 3.

Dia Nacional de Luta: Saúde Caixa, eu defendo!

O Sindicato dos bancários convoca todos os empregados da Caixa, ativos e aposentados, para o ato em protesto contra os ataques que o plano “Saúde/Caixa” vem sofrendo por parte do Governo Temer

e da atual direção da empresa, que atinge nacionalmente o funcionalismo da estatal. É nesta quinta-feira, dia 24, ao meio-dia, em frente ao prédio da Avenida Almirante Barroso. Página 4.

Votação na Alerj decisiva para os Banerjianos, nesta quinta

O Projeto de Lei 3213/2010, de autoria do deputado estadual Gilberto Palmares (PT-RJ), vai para votação no plenário da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) nesta quinta-feira,

dia 24 de maio, a partir das 15 horas. A proposta dá isonomia de tratamento entre quem sacou e quem congelou a Previ-Banerj, uma luta histórica dos banerjianos. Página 4.

20ª CONFERÊNCIA INTERESTADUAL

Unidade para defender a democracia, os direitos, emprego e a Convenção Coletiva

Campanha nacional não poderá se restringir à mesa de negociação, mas é necessário também pressão popular e voto consciente na eleição de 2018

Os bancários e bancárias da base do Rio de Janeiro e Espírito Santo realizaram neste sábado, dia 19, em Três Rios, os debates e estratégias de organização de luta para a campanha nacional da categoria. A unidade da categoria e a mesa única de negociação continuam sendo estratégias de luta fundamentais para os bancários. Entretanto, diante da conjuntura mais adversa para os trabalhadores nas últimas décadas, a busca por garantia do emprego e melhores condições de vida e de trabalho com aumento real de salários, na avaliação dos sindicalistas, não poderá se restringir à mesa de negociação.

“Não estão em risco apenas nossos direitos da CLT e da Convenção Coletiva de Trabalho, mas também a estrutura de organização de luta dos trabalhadores, que sofre com a retirada de recursos para a sobrevivência das entidades sindicais”, disse o vice-presidente da ContraF-CUT, Vinicius Assumpção. Na avaliação do sindicalista o país sofreu em dois anos do golpe que levou Temer à presidência da República, um retrocesso de 20 anos, disse parodiando o slogan publicitário do atual governo, que foi suspenso devido às críticas e deboches que tomaram as redes sociais.

“O Brasil, que se tornou referência no combate à miséria com Lula e Dilma retornou ao Mapa da Fome com Temer”, acrescentou. Para Vinicius, o movimento sindical precisa repensar as estratégias de organização de luta.

“Temos que fortalecer a mobilização criando a unidade dos trabalhadores do macro setor de serviços, unificando datas-bases e as categorias, como bancários, trabalhadores dos transportes e comerciários”, concluiu.



Um total de 448 delegados, além de parlamentares e convidados, participaram da 20ª Conferência Interestadual, realizada em Três Rios, na sexta-feira e sábado, dias 18 e 19 de maio

ALÉM DA NEGOCIAÇÃO

O diretor do Sindicato do Rio, Ronald Carvalhosa, compartilhou a ideia.

“Se limitarmos nossa campanha nacional às mesas de negociações seremos derrotados porque com a reforma trabalhista os banqueiros podem tudo”, disse.

Para Carvalhosa, a insegurança jurídica e política criada pelas novas regras trabalhistas não atingem apenas os trabalhadores, mas também os patrões.

“Precisamos refletir sobre a causa de a reforma trabalhista ainda não ter sido implementada de uma forma mais pesada nos bancos. Certamente não é porque os banqueiros são bonzinhos. Há

insegurança jurídica e política em relação às reformas e também política. Os patrões não sabem no que vai dar esta eleição de 2018, por isso temos de fazer o debate político”, destacou.

DIALOGO COM A CATEGORIA

A presidenta reeleita do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, defendeu a ampliação do diálogo com a categoria.

“É fundamental nesta conjuntura ampliar o diálogo com a categoria para fazer o debate do processo político e desta conjuntura tão adversa. Muitos bancários ainda não tomaram conhecimento de que poderemos perder ou ter alterados mais de 60% dos direitos e con-

quistas de nossa convenção coletiva (40 das 72 cláusulas), a partir do dia 31 de agosto, quando acaba o acordo de dois anos”, ressaltou.

A Conferência Interestadual, que contou com a presença de 448 delegados e parlamentares, entre eles o deputado estadual do Rio de Janeiro, Gilberto Palmares (PT) e o vereador petista Reimont Luiz, elegeu chapa única com os delegados que vão para a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, dias 9 e 10 de junho, em São Paulo.

Outro consenso no encontro foi a defesa da restauração da democracia, com a liberdade e o direito do ex-presidente Lula ser candidato à presidência da República. A todo momento os participantes entoavam o lema “Lula livre! Fora Temer!”

Reforma Trabalhista criou insegurança jurídica e retira direitos do trabalhador

Os painéis com debates sobre a conjuntura política e econômica e suas consequências sobre os bancários e toda a classe trabalhadora começaram no sábado (19), na Conferência Interestadual RJ/ES, com a apresentação do economista e técnico do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estudos Sócio Econômicos), Fernando Amorim, que falou sobre a insegurança jurídica criada pela Reforma Trabalhista. Amorim falou do desafio da categoria diante do fim da ultratividade, ou seja, a partir do dia 31 de agosto deste ano, quando o atual acordo de dois anos deixa de vigorar, não há mais a garantia da prorrogação do contrato coletivo de trabalho assinado anteriormente.

“Os empregadores estão usando esta alteração na legislação trabalhista para reduzir direitos. Os sindicatos da categoria fizeram muito bem em enviar e cobrar um Termo de Compromisso para preservar os

atuais direitos conquistados e garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho e tentar impedir os acordos individuais, mas os bancos já sinalizaram que não estão dispostos a manter estas conquistas”, disse o economista. Para o técnico do Dieese este dispositivo da nova regra trabalhista enfraquece o poder de luta dos trabalhadores.

“O fim da ultratividade retira a capacidade das categorias de resguardar o que estava no acordo anterior. Na verdade, há uma quebra da boa fé de uma das partes, a do empregador no processo de negociação”, destacou. Para Fernando, muitos direitos dos bancários estão ameaçados, como gratificação de função e de caixa, aditivos da PLR, hora extra e remuneração. “A negociação, que pode ser individual, feita diretamente entre patrão e empregado, sem a representação coletiva dos sindicatos passa

a valer mais do que a lei”, explicou.

AMEAÇA AO EMPREGO

Outro aspecto nocivo da Reforma Trabalhista apontado por Amorim é a permissão para que o empregador possa demitir em massa sem acordo coletivo com os sindicatos. “Há ainda a questão dos chamados danos patrimoniais. Se o banco considerar uma declaração de um sindicalista ou uma campanha de mídia como uma propaganda que fere a imagem da empresa, e o juiz entender assim, o trabalhador poderá responder judicialmente”, acrescenta. Já havia o direito de o empregador acionar a Justiça caso considerasse que a imagem de sua empresa fosse denegrida, mas a previsão desta possibilidade na legislação trabalhista reforça este instrumento criado claramente para inibir a ação de luta do movimento sindical.

Criminalização da política e ativismo judicial



“ILUMINADOS” DO JUDICIÁRIO – A professora de Direito, da PUC-RJ, Gisele Cittadino (D), ao lado da diretora do Sindicato, Kátia Branco, criticou a judicialização da sociedade e a criminalização da atividade política

A professora Gisele Cittadino, do Departamento de Direito da PUC-RJ, criticou a criminaliza-

ção da política pela mídia e pelo judiciário e o que chama de “ativismo judicial”, referindo-se às decisões facciosas de setores da Justiça brasileira e das investigações do Ministério Público Federal, especialmente na Operação Lava-Jato.

“A Constituinte de 1988 não previa e não queria juízes ativistas que desempenham um papel como se fossem de vanguardas iluministas para conduzir os destinos da nação, criminalizando a política, o legislativo e o executivo, criando o governo dos juízes”, criticou a acadêmica. Para Gisele em nenhum outro período da história recente, o país viveu tanto a inversão do papel social do Direito.

“Criado para proteger e garan-

tir a cidadania, o Direito começa a ser utilizado pelo poder judiciário para retirar direitos, prender, punir. O Ministério Público e a Polícia também são hoje instrumentos deste ativismo judicial. Nem mesmo no período do liberalismo do PSDB, o Direito foi tão utilizado contra o cidadão”, destacou.

Ela afirmou ainda que o tema corrupção no Brasil é sempre levantado e massificado pela mídia na opinião pública e investigado pelo judiciário quando o Brasil aponta uma saída popular e citou como exemplo João Goulart, Juscelino Kubitschek e os governos Lula e Dilma.

“A política não é uma atividade menor, ainda que muitas vezes seja ocupada por pessoas perversas”, concluiu.

CABESP

Encontro vai debater estatuto

O Sindicato convoca os participantes da Cabesp para uma reunião nesta quinta-feira (24/5), às 15h, no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro). A reunião é uma iniciativa da Afubesp (Associação dos Funcionários do Santander) e Afaban-Rio (Associação dos Aposentados do Banespa do Rio de Janeiro), com o objetivo de debater as alterações do estatuto da Cabesp, que estão em análise no âmbito das negociações entre o Santander e a caixa de assistência.

Para esclarecer o teor dessas alterações estarão presentes o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, a vice-presidente da entidade, Rita Berlofa e a tesoureira Maria Rosani.

A sustentabilidade da Cabesp é motivo de preocupação e um acordo está sendo debatido com o banco. Uma proposta foi construída entre as associações, sindicatos e a diretoria da Cabesp e busca equacionar o déficit operacional da Caixa Beneficente.

No dia 30 de junho, uma assembleia geral extraordinária (AGE) deverá votar o plano de custeio da Assistência Direta. Até lá estão acontecendo encontros como este do Rio para debater a proposta de acordo entre o banco e as entidades. Convém destacar que o banco não pode decidir unilateralmente qualquer mudança de estatuto da Cabesp.

BANCÁRIO Presidência: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campeste - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancarios.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – Editor: Carlos Vasconcelos - MTB 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Es-tagiário: Gabriel de Oliveira - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancarios.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancos-publicos@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Imprensa na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

BANERJIANOS

Alerj vai fazer primeira votação do Projeto 3213/10

De autoria dos deputados Gilberto Palmares (PT) e Paulo Ramos (PDT), o PL 3213/10 visa à isonomia entre participantes da Previ/Banerj

O Sindicato convoca os funcionários do Banerj para a sessão da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, na próxima quinta-feira (24/5), às 15h, que vai votar pela primeira vez o Projeto de Lei 3213/10. Esse PL prevê a isonomia de tratamento entre os funcionários do antigo Banerj que sacaram as reservas de poupança da Previ/Banerj e os que optaram por congelar seus direitos. “É importante a presença dos banerjianos para mostrar aos deputados o alcance social do projeto que garante uma velhice com dignidade para quem contribuiu durante anos para a Previ/Banerj e viu suas expectativas serem frustradas pelo banco”, disse a diretora executiva da Secretaria de Imprensa e Comunicação do Sindicato, Vera Luiza Xavier. Os funcionários que optaram pelo congelamento podem, a qualquer



O deputado estadual Gilberto Palmares, do PT, (segundo da esquerda para a direita) é autor do PL que defende os direitos dos banerjianos

momento, procurar a Secretaria de Fazenda para alterar sua opção e sacar os valores congelados.

O PL assegura a quem sacou a poupança os mesmos direitos de alterar a opção, desde que seja feita

a devolução dos valores recebidos, garantindo a complementação da aposentadoria proporcional.

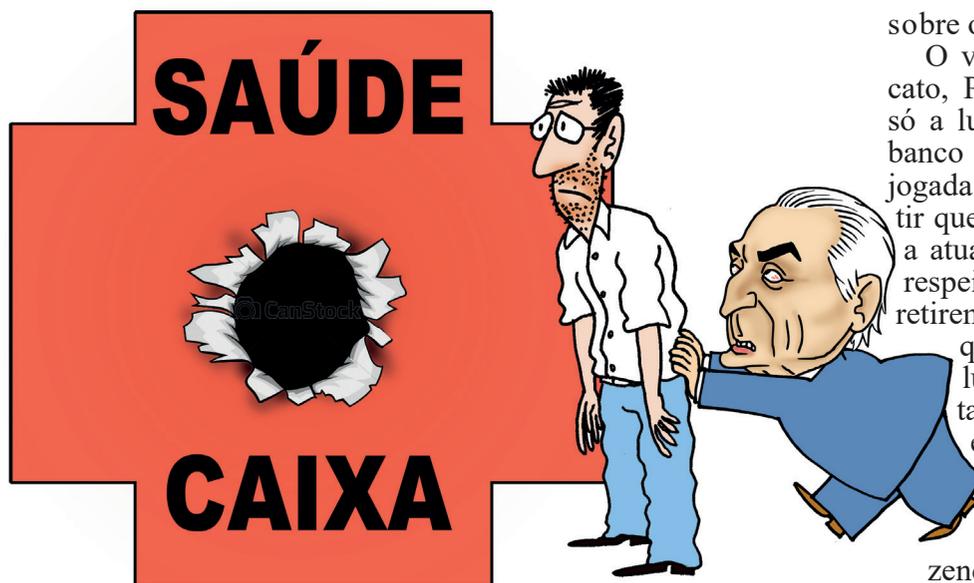
DIA NACIONAL DE LUTA

No Rio, ato em defesa do Saúde Caixa será em frente ao Barrosão

Nesta quinta-feira (24/5), os empregados da Caixa Econômica Federal farão um Dia Nacional de Luta, com manifestações nos diversos estados contra os ataques do governo Temer (PMDB) e da diretoria do banco aos direitos do Saúde Caixa. No Rio de Janeiro, o Sindicato convoca para um ato ao meio-dia, em frente ao prédio da Avenida Almirante Barroso da CEF, o Barrosão.

O Dia de Luta é mais uma etapa da campanha “Saúde Caixa, eu defendo”, lançado em 9 de maio último. Participam da campanha, o Sindicato, a Contraf-CUT, Fenaef, Apcefs, Fenacef, Fenag, Advocéf, Social Caixa, Aneac e Conselho de Usuários.

Como parte do processo de desmonte, Temer fez aprovar alteração no estatuto da Caixa



estabelecendo um teto de 6,5% da folha de pagamentos para o custeio do Saúde Caixa, o plano de saúde dos empregados. Hoje, em conformidade com o acordo coletivo específico em vigor, a

Caixa é responsável por 70% das despesas assistenciais. Porém, o banco pretende adotar o novo percentual, que em breve será atingido, e os custos excedentes recairão

sobre o funcionalismo.

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, frisa que só a luta do funcionalismo do banco poderá barrar mais esta jogada. “Não podemos permitir que esse governo golpista e a atual direção da Caixa desrespeitem o acordo coletivo e retirem nossos direitos, conquistados durante anos de luta. Temos que aumentar nossa mobilização e enfrentar essas medidas fascistas, que pretendem sucatear e acabar com o Saúde Caixa, fazendo cair ainda mais a qualidade do atendimento aos usuários”, afirmou. Para o dirigente é de extrema importância ativos e aposentados participarem das manifestações organizadas pelas entidades de representação dos empregados da Caixa.